

REPORTAGEM ESPECIAL

# Tacchini destina R\$ 35 milhões para construir o Medical Center

**Roberto Hunoff**, especial para o JC\*  
De Caxias do Sul

Com o centenário de fundação comemorado em 2024, o Hospital Tacchini, de Bento Gonçalves, avança na modernização de sua estrutura nos últimos 15 anos, tendo sido o primeiro no estado a obter a certificação digital por meio do prontuário eletrônico. Em março deste ano, entregou à comunidade o Tacchini Medical Center, resultado de investimento próprio na casa dos R\$ 35 milhões, valor financiado pelo Sicredi.

A estrutura foi concebida para concentrar diferentes etapas do cuidado em saúde. O prédio de 30 mil metros quadrados concentra posto de coleta de exames de sangue, centro de diagnóstico por imagem e um centro cirúrgico preparado para procedimentos ambulatoriais de média complexidade.

Entre os grandes diferenciais estão o parque tecnológico, com uso de inteligência artificial para auxiliar na análise das imagens; a integração dos serviços em um mesmo ambiente e a experiência

centrada no paciente, reduzindo deslocamentos e otimizando o tempo de atendimento. Outro destaque é a atuação de equipes multiprofissionais de forma coordenada, favorecendo uma abordagem mais completa e resolutive.

O atendimento foi pensado para receber os clientes com agilidade e independência. Para isso, não há balcão de atendimento, guichê ou totem. Tudo é feito de forma digital: o cliente realiza o check-in via aplicativo Meu Tacchini, a partir da leitura de um QRCode, ou tem a ajuda de um atendente, que realiza a abertura do atendimento a partir de um tablet. Uma vez incluído no fluxo de atendimento, é acompanhado em cada etapa da jornada por um profissional, que indica o caminho para realização dos procedimentos.

O serviço oftalmológico, que há alguns anos estava centralizado em Carlos Barbosa, retorna para Bento Gonçalves. A estrutura está preparada para realizar cirurgias de baixa e média complexidade, incluindo procedimentos como vitrectomia para tratamen-



TIAGO FLAIBAN/DIVULGAÇÃO/JC

Equipamentos de última geração fazem parte do parque tecnológico do Medical Center

to de retina, ampliando o acesso a técnicas antes restritas a grandes centros. O projeto também contempla o Espaço da Mulher, reunindo mamógrafo e sala de ecografia no mesmo ambiente.

A gerente do Tacchini Medical Center e do Tacchini Diagnósticos, Fabiane Dolinski, assinala que, feita a consulta e realizados os exames, o resultado pode ser obtido em até 30 minutos e a recomendação de tratamento enca-

minhada, inclusive com agendamento de cirurgia para o mesmo dia, se necessária. “No sistema convencional, este prazo pode chegar a 20 dias. Em torno de 98,6% dos serviços médicos são solicitados via digital”, reforça.

O CEO Hilton Mancio entende que o modelo proposto, com um combo de serviços, não tem similar no estado e poucos no Brasil. A expectativa é de 1,2 mil cirurgias e 9 mil exames mensais, com

crescimento gradual. O serviço é prestado para clientes do plano Tacchini Saúde, particulares e outros convênios. “Investimentos como este ano, além de qualificar o atendimento, são necessários para cobrir o déficit gerado pelo sistema público”, frisa. Inicialmente, foram abertas 50 vagas de trabalho, número que deve avançar para 200 quando o projeto estiver a pleno. Os consultórios médicos têm quadros próprios.

## Hospital aposta em projeto de expansão continuado e prevê 120 novos leitos

Hilton Mancio recorda que, em 2019, teve início o projeto de expansão do hospital com novo prédio de nove andares, dos quais dois estão ocupados. Ele estima que o investimento realizado desde então já supere a marca de R\$ 100 milhões e projeta outro tanto para breve, incluindo 120 novos leitos. “As tecnologias de bloco cirúrgico e diagnóstico passam por atualização a cada cinco anos, com acoplamento de serviços complementares, braços mecânicos e uso de laser, entre outros avanços”, explica.

Assinala que a modernização também eleva a produtividade de atendimento, o que representa maior segurança para o paciente. “Tratando e recuperando no menor tempo possível, minimizamos os riscos. A demanda do SUS é grande, que é parcialmente sanada com o giro maior na ocupação dos leitos”, ressalta.

Projeto em andamento, em



HOSPITAL TACCHINI/DIVULGAÇÃO/JC

Déficit financeiro dos serviços do SUS preocupa, alerta Mancio

parceria com a Univates, é a criação do curso de medicina, que ocupará um andar do novo prédio. Para que se consolide o investimento de R\$ 30 milhões a ser feito pela universidade, falta

a habilitação do curso pelo Ministério da Educação. A expectativa é de ofertar 60 vagas por ano.

Outro avanço, incorporado em 2022, é a farmácia digital, que fornece prescrições 24 horas por dia. O sistema é responsável por realizar uma série de ações com o objetivo final de impor barreiras de segurança extra nos atendimentos e, ao mesmo tempo, tornar o atendimento ainda mais ágil. Entre os recursos oferecidos pela ferramenta estão os alertas para relações medicamentosas, como incompatibilidades, duplicidades e reatividades cruzadas, e prescrições fora do padrão, detectando possíveis erros de dosagem e frequência. O sistema também oferece um gráfico de evolução personalizado para cada exame, destacando alterações que podem gerar impacto na saúde do paciente.

Carlos Alberto Bertollo, gerente de TI do Tacchini Saúde,

recorda que o sistema anterior era manual. A medida, segundo ele, além de elevar a segurança, tem potencial econômico substancial. “Só em 2025, a economia apurada foi de R\$ 750 mil”, registra.

O Tacchini também faz uso, há cinco anos, dos dispensadores para remédios, que evitam erros de aplicação dos remédios nos pacientes. O sistema ainda é pouco adotado, mas tende a ser massificado no futuro. Atualmente, a estimativa é que 600 hospitais façam o seu uso, pouco mais de 10% do total existente no país.

Mancio admite que a situação econômica do hospital no ano passado não foi boa, apurando o maior déficit da história no atendimento pelo SUS. “Gastamos R\$ 115 milhões e recebemos R\$ 80 milhões. O SUS não mexe na tabela de custeio há muito tempo, paga R\$ 10 por consulta. Conseguimos zerar o prejuízo por meio

do ingresso de recursos de outras formas. Mas fechar no zero é péssimo, porque compromete a capacidade de investimento, de crescimento e de qualificação. Não é problema de gestão, é de subfinanciamento público”, assinala. O CEO afirma que a rede filantrópica é a salvação do atendimento SUS, pois são poucos os hospitais públicos.

O hospital possui caráter comunitário, com mais de 66% dos atendimentos realizados em 2025 por meio do SUS. É gerido por um Conselho de Administração formado por 27 empresários. Emprega 2,2 mil pessoas diretas nas operações de Bento Gonçalves e Carlos Barbosa e, por meio do plano de saúde, atende em torno de 66 mil usuários. Em Bento, são 280 leitos e 22 em unidade psiquiátrica. Em Carlos Barbosa, onde também mantém um residencial com capacidade para 55 idosos, são mais 70 leitos.

\* Roberto Hunoff é jornalista e correspondente do Jornal do Comércio em Caxias do Sul (RS)